

EDITORIAL

No início do século XXI, a Artilharia Antiaérea (AAAe) do Exército Brasileiro encontrava-se com reduzida e limitada capacidade de prover a defesa antiaérea (DA Ae), nos mais diversos cenários operacionais, seja em proveito do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA) ou da Força Terrestre. Os subsistemas de armas, de controle e alerta e de comunicações não estavam integrados, não dispunham de importantes equipamentos e os materiais existentes possuíam baixíssimo valor tecnológico agregado, muitos em clara obsolescência.

Por outro lado, o mundo observava a crescente e rápida evolução da ameaça aeroespacial, utilizando vetores cada vez mais diversos, modernos e difíceis de serem detectados e interceptados.

A situação da DA Ae da Força Terrestre se tornava ainda mais crítica e preocupante, em função da proximidade da realização de grandes eventos internacionais no Brasil, como a Copa das Confederações (2013), a Jornada Mundial da Juventude (2013), a Copa do Mundo FIFA (2014) e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016). A conjuntura internacional recomendava o estabelecimento de

um confiável e efetivo sistema de defesa aeroespacial naqueles grandes eventos, incluindo o estabelecimento de dispositivos de DA Ae, para se contrapor às ameaças aéreas terroristas, tais como aeronaves de baixa performance e *drones*.

Diante do quadro apresentado e com o propósito de obter e recuperar a capacidade de DA Ae do Exército Brasileiro, nas faixas de emprego de média e baixa alturas, respectivamente, o Comandante do Exército determinou a implantação do Projeto Estratégico do Exército Defesa Antiaérea, atualmente transformado em Programa Estratégico (PrgEE DA Ae), que trouxe consigo os seguintes principais benefícios:

- a obtenção da capacidade de prover a DA Ae na faixa de emprego de baixa altura, atendendo aos fatores contidos no acrônimo DOAMEPI (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura);
- a estruturação de uma AAAe com as características adaptadas ao combate moderno, conforme o acrônimo FAMES (Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade);

- a flexibilidade tática, em função das características dos materiais AAe obtidos, proporcionando a capacidade de atuar em um amplo espectro de operações, seja em proveito do SISDABRA, de um Comando Operacional Conjunto ou de uma Força Terrestre Componente, em operações de guerra ou de não guerra;
- a flexibilidade estratégica, conferindo a capacidade de estabelecer, simultaneamente, dispositivos de DA Ae em diversos pontos do território nacional;
- a estruturação de um subsistema de apoio logístico efetivo para assegurar a elevada prontidão operacional da AAAe, com destaque para a implantação do Batalhão de Manutenção e Suprimento de Artilharia Antiaérea (B Mnt Sup AAAe), responsável pela logística especializada a todas as OM AAAe do Exército Brasileiro (GAAAe, Bia AAAe e EsACosAAe);
- a obtenção de PRODE modernos desenvolvidos pelo Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Exército (SCTIEx) em parceria com empresas nacionais da Base Industrial de Defesa (BID); e
- a exitosa e efetiva atuação nos referidos grandes eventos in-

ternacionais, que registrou a maior participação da AAAe do Exército Brasileiro em uma operação real, de não guerra, em um cenário de normalidade institucional.

Esta edição do Informativo Antiaéreo trata, especialmente, da participação da AAAe do Exército Brasileiro nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, cujo planejamento, coordenação e execução da DA Ae foram conduzidos pela 1ª Bda AAAe, com o reforço das Bia AAAe orgânicas das Bda Inf/Cav e da EsACosAAe, estabelecendo até 13 (treze) dispositivos simultâneos em 4 (quatro) sedes distintas.

O Informativo Antiaéreo traz os aspectos mais relevantes, as oportunidades de melhoria e as lições aprendidas dos planejamentos operacional, logístico e de comando e controle; do estabelecimento e operação do Centro de Operações de Artilharia Antiaérea Principal (COAAe P) da 1ª Bda AAAe; do emprego dos materiais antiaéreos obtidos pelo PrgEE DA Ae, tais como o sistema de mísseis telecomandado RBS 70, a viatura de combate blindada Gepard – 35 mm, o COAAe eletrônico de Seção de AAAe e o radar SABER M60; a inédita atuação da DA Ae contra *drones*; e do “batismo de fogo” do B Mnt Sup AAAe, com destacada contribuição para a elevada pronti-

dão operacional da AAAe.

Por fim, o presente Informativo Antiaéreo pretende apresentar contribuições para o aprimoramento da doutrina específica de emprego da AAAe e das técnicas de operação

e de manutenção dos modernos materiais antiaéreos, registrando um legado de conhecimentos e experiências para as atuais e futuras gerações de “artilheiros dos ares atentos”.

O SOL É O CZA!

General de Brigada Maurílio Miranda Netto Ribeiro
Comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea